https://doi.org/10.5327/2237-4574-TL02

TLO2
Aplicação de energias — laser, radiofrequência e ultrassom microfocado — nas disfunções urogenitais

Nicolle Kayse Ferreira e Araujo, Pamela Bacellar Rosenblat, Cristiane Roa, Jose Maria Soares Junior, Edmund Chada Baracat, Elsa Aida Gay de Pereyra, Maricy Tacla. Universidade Estadual de São Paulo – USP.

A incontinência urinária de esforço (IUE) e a síndrome geniturinária da menopausa (SGM) são altamente prevalentes e afetam de maneira significativa a qualidade de vida das mulheres, particularmente durante o climatério, a menopausa e o período pós-parto. Novas tecnologias, como o laser, a radiofrequência e o ultrassom microfocado, podem ser alternativas complementares aos tratamentos tradicionais, como a terapia vaginal hormonal, hidratantes, lubrificantes ou cirurgias. Este estudo teve como objetivo avaliar a melhora dos sintomas genitais, urinários e sexuais de pacientes com IUE e a SGM, por meio de avaliação clínica e questionários validados, após a aplicação de laser, radiofrequência ou ultrassom microfocado. Trata-se de estudo piloto prospectivo em andamento, realizado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com 72 mulheres, entre 32 e 80 anos, submetidas a três aplicações de laser de CO_2, laser de Erbium, radiofrequência microablativa, radiofrequência não ablativa ou uma de ultrassom microfocado conforme protocolo institucional. As pacientes foram alocadas de forma aleatória em cinco grupos, de acordo com cada energia. Foram realizados exames clínicos, laboratoriais e biópsia vaginal, além da aplicação de três questionários validados (Questionário Internacional de Consulta sobre Incontinência — versão curta [ICIQ-SF], Índice de Função Sexual Feminina [FSFI-6] e Índice de Saúde Vaginal [VHI]). As participantes retornaram após 30 e 60 dias da sessão para reavaliação clínica e aplicação de um questionário de satisfação dos sintomas. O encerramento do estudo está previsto para outubro de 2025, com a realização de novos exames e coleta de dados ao longo de seis meses. Os tratamentos com radiofrequência (microablativa e não ablativa), ultrassom microfocado (HIFU) e lasers (CO_2 e Erbium) apresentaram benefícios na atrofia vulvovaginal, saúde sexual e sintomas urinários, com evolução progressiva entre as sessões. O ressecamento vaginal apresentou melhora em 75–100% das pacientes após a segunda sessão, com exceção do HIFU (aplicação única). A IUE também teve resposta positiva (71–100%), com maior benefício progressivo nas sessões subsequentes. Já a urgência miccional, apesar da melhora (60–92%), teve resultado inferior se comparado à IUE e ao ressecamento. A dispareunia melhorou em até 75% das pacientes, associada ao aumento expressivo na satisfação sexual (com HIFU e lasers). Entre as tecnologias analisadas, a radiofrequência microablativa apresentou maior eficácia no tratamento do ressecamento vaginal, enquanto a radiofrequência não ablativa mostrou melhor resposta para a urgência miccional. O HIFU destacou-se na melhora dos sintomas sexuais, o laser de Erbium obteve melhor desempenho na IUE, enquanto o laser de CO_2 demonstrou uma melhora global expressiva em todos os sintomas, incluindo a dispareunia. As energias podem ser uma alternativa eficaz e segura para o tratamento das disfunções urogenitais. Apesar de ser um estudo piloto e limitado, alguns achados isolados podem direcionar novas pesquisas, a fim de se confirmar a eficácia e a segurança dessas novas tecnologias.

Palavras-chave: laser; radiofrequência, ultrassonografia.